

Exposição de Painéis

IDENTIFICAÇÃO DOS GÊNEROS DE CUPINS E SUA RELAÇÃO COM AS FORMAS DE MONTÍCULOS NA ÁREA DE CERRADO DO CAMPUS DA UEG, ANÁPOLIS-GO

Jéssica Soares Gomes (UEG); Eliane Rosa de Deus (UEG); Marília Carvalho Silva (UEG); Cynthia Arossa Alves Soares (UEG)

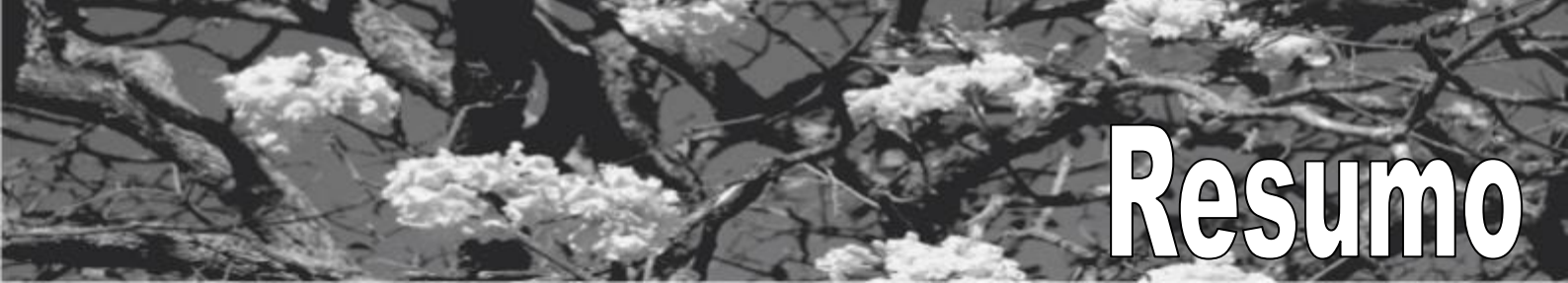
RESUMO

A ordem Isoptera pertence ao filo Artrópoda, são considerados insetos sociais, seus ninhos podem ser aéreos, subterrâneos, e ainda outros que vivem em diferentes habitats. Os ninhos dos cupins possuem diversificadas formas, em alguns gêneros diferenciam no seu interior pela coloração. Em áreas de cerrado os montículos tem papéis importantes como a reciclagem de nutrientes e a decomposição de matéria orgânica. Este trabalho foi realizado com o objetivo de identificar os gêneros de cupins, registrando o gênero de maior ocorrência presentes em uma área da UEG relacionando os mesmos com seus diversos tipos de montículos. Para identificação dos mesmos foi utilizada lupas e chaves de identificação. É apresentado nos resultados do trabalho dois quadros, um sendo direcionados a identificação dos cupins, e outro como forma comparativa diferenciando: código da coleta, gênero, forma e cor, observou-se que 4 gêneros encontrados são pertencentes a uma mesma família e mesma subfamília, e em todos os montículos estudados observamos que havia reconstituição em seu aspecto estrutural, e ainda através dos resultados podemos concluir afirmando que não há influência dos cupins identificados com seus montículos.

Palavras-Chave: UEG; Isoptera; Identificação; Montículos.

REFERÊNCIAS

BADAWI, A.; FARAGALLA, A.A.; DABBOUR, A. The role of termites in changing certain chemical characteristics of the soil. *Sociobiology*, 7 (1): 135-144. 1982, BRANDÃO, D.; SOUZA, R.F. Effects of deforestation and implantation of pastures on the termite fauna in the Brazilian “Cerrado” region. *Tropical Ecology*, 39: 19-22. 1999, CANCELLO E. M. SCHLEMMERMEYER T. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Capítulo 9, Isoptera. São Paulo, SP, COSTA, LIMA, A. 1939, COSTA-



Resumo

LEONARDO A. M. Cupins-Praga: morfologia, biologia e controle. Rio Claro, SP, 2002. p. 20-23, CUNHA, H. F. Cupins (Isoptera) bioindicadores para conservação do Cerrado em Goiás. Tese de doutorado, UFG. 79p. 2006, Recursos alimentares explorados pelos cupins (Insecta: Isoptera). Biota Neotropical, 7(2): 224-250, PAES, J. B., MORAIS, V. M., Lima, C. R. 2001. Resistência Natural de nove madeiras do semi-árido Brasileiro a Cupins subterrâneos, em ensaio de preferência alimentar. Brasil Florestal, (72): 59-69, PRESTWICH, G.D. Defense mechanisms of termites. Annual Review of Entomology, 29:201-232. 1984, THORNE, B. L. Termite terminology. Sociobiology, 28(3): 253-263.1996, VASCONCELOS, E. M.; BANDEIRA, A. G. 2005. Cupins de duas florestas de restinga do nordeste Brasileiro. Sér. Zool, 95 (2): 127-131, ZORZENON, F. J., POTENZA, M. R. (coords.). Cupins: pragas em áreas urbanas. São Paulo, Instituto Biológico, 1998.